



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Eixo Temático – Pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE POR ESTUPRO, SEGUNDO HORÁRIO E LOCAL DO FATO, EM UMA UNIDADE FEDERATIVA DO BRASIL

CHARACTERIZATION OF RAPE MORTALITY, ACCORDING TO TIME AND PLACE OF THE EVENT, IN A FEDERATIVE UNIT OF BRAZIL

Manoel Bastos Freire Junior

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0571-5131>
manoel.junior@ebserh.gov.br

Mariana Cavalcante Ferraz

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-5419-5379>
maricferraz@hotmail.com.br

Ianine Alves da Rocha

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-8398-1766>
ianine.rocha@ebserh.gov.br

Resumo: Introdução: a World Health Organization define estupro como todo ato sexual ou tentativa para obter ato sexual ou comentários sexuais indesejáveis contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção.

Objetivo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar quais os locais e horários com maiores ocorrências de vítimas fatais por estupro, na capital Maceió/AL. **Metodologia:** Estudo epidemiológico observacional exploratório, com delineamento seccional. Foi utilizado o banco de dados sobre crimes violentos letais intencionais, referente ao estado de Alagoas, disponível na plataforma de dados abertos do Governo Federal, que possui sistematização de 19.276 casos de 2012 até junho de 2024. **Resultados:** No período de 2012 a 2015 ocorreram 8.281 óbitos por mortes violentas em Alagoas, desses, 0,18% (15) foram devido a óbitos por estupro. Avaliando a relação entre os horários e locais dos registros das ocorrências dos fatos, no período noite, as ocorrências incidiram mais nas residências (60%), e no período da tarde, os casos consumados foram mais frequentes em vias públicas (50%). **Considerações Finais:** Este estudo aponta que em comparação com outras causas de morte violenta, os óbitos por estupro foram a terceira mais predominante, excluindo os homicídios, e que o horário da noite e a residência da vítima foram o cenário mais frequente escolhido pelos agressores. Esses resultados podem ser usados na orientação de ações que contribuam para melhorar a vigilância e prevenção dos casos de violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Palavras-chave: estupro; exposição à violência; aplicações da Epidemiologia.

Abstract: Introduction: the World Health Organization defines rape as any sexual act or attempt to obtain a sexual act or undesirable sexual comments against a person's sexuality using coercion. **Objective:** This research aimed to analyze the places and times with the highest occurrences of fatal victims due to rape, in the capital Maceió/AL. **Methodology:** Exploratory observational epidemiological study, with a sectional design. The database on intentional lethal violent crimes for the state of Alagoas was used, available on the Federal Government's open data platform, which has systematization of 19,276 cases from 2012 to June 2024. **Results:** From 2012 to 2015, there were 8,281 deaths due to violent deaths in Alagoas, of which 0.18% (15) were due to deaths by rape. When assessing the relationship between the times and places where incidents were recorded, incidents occurred more frequently at home at night (60%), and in the afternoon, completed cases were more frequent on public roads (50%). **Final Considerations:** This study indicates that, compared to other causes of violent death, deaths by rape were the third most prevalent, excluding homicides, and that nighttime and the victim's home were the most frequent settings chosen by aggressors. These results can be used to guide actions that contribute to improving the surveillance and prevention of cases of sexual violence against children, adolescents and women.

Keywords: rape; exposure to violence; applications of Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

A World Health Organization (2002) define estupro como todo ato sexual ou tentativa para obter ato sexual ou comentários sexuais indesejáveis contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção.

Na década de 2000 o Código Penal Brasileiro passou por modificações no que tange as Leis nº 11.106/2005 e nº 12.015/2009, onde o conceito de estupro passou a abranger casos de atentado violento ao pudor e a palavra mulher foi substituída por “alguém”, entendendo com isso que todos os gêneros são possíveis vítimas de violência sexual. (Brasil, 2005, 2009).

Diante da importância epidemiológica da violência sexual no mundo como problema de saúde pública, utilizar os dados sobre crimes violentos letais intencionais em relação, mesmo que sejam subnotificados, é de suma importância para contribuição de implementações de políticas públicas mais eficazes para o combate a este tipo de violência.

A presente pesquisa teve como objetivo identificar quais os locais e horários com maiores ocorrências de vítimas fatais por estupro, na capital Maceió/AL.

2 DESENVOLVIMENTO



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

2.1 Metodologia

Estudo epidemiológico observacional exploratório, com delineamento seccional.

Foi utilizado o banco de dados sobre crimes violentos letais intencionais, referente ao estado de Alagoas, disponível na plataforma de dados abertos do Governo Federal, que possui sistematização de 19.276 casos de 2012 até junho de 2024.

A análise dos casos de estupros seguidos de morte, ocorridos no estado de Alagoas, foi entre os anos de 2012 a 2015, devido ao fato de que nos demais anos não há registro desse tipo de ocorrência no banco supracitado.

Os dados foram explorados graficamente; com o gráfico de coluna descreve-se o quantitativo de casos de óbitos por estupro, comparando as demais mortes por violência, no decorrer desses quatros anos, e através do gráfico múltiplos de barras pode-se relacioná-los com a variável independente turnos: madrugada (de 00 as 05:59 hs), manhã (06:00 as 11:59 hs), tarde (12:00 as 17:59 hs) e noite (18 as 23:59 hs), estratificando-os pelo desfecho do estudo locais de ocorrência: residência (imediações de casa, dentro de casa, casa em construção, próximo de casa), terreno baldio/vegetação e via/local pública.

As análises foram realizadas no software R, com o pacote estatístico tidyverse, ggplot2 e epidisplay.

2.2 Resultados

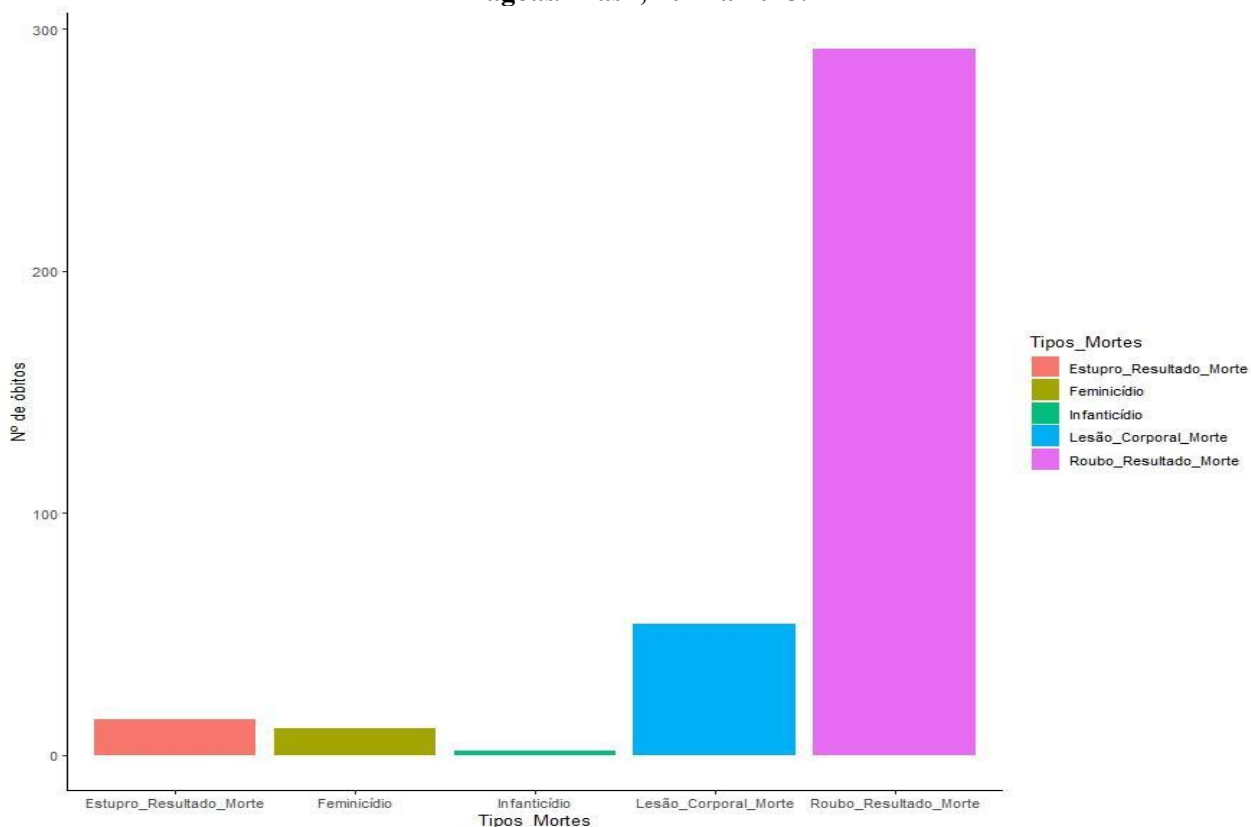
No período de 2012 a 2015 ocorreram 8.281 óbitos por mortes violentas em Alagoas, desses, 0,18% (15) foram devido a óbitos por estupro, com a seguinte distribuição: 0,18% (4) casos de 2.187 em 2012; 0,27% (6) casos de 2.247 em 2013; 0,09% (2) casos de 2.132 em 2014 e 0,17% (3) casos de 1.715 em 2015.

Comparando o número de óbito por estupro, com os demais tipos de mortes violentas, tais como: roubo com resultado morte, lesão corporal seguida de morte, feminicídios e infanticídios, observa-se que a causa estupro é mais predominante que infanticídios e os demais casos de feminicídios no estado de Alagoas (Gráfico 1). Os números de mortes por homicídios não foram

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

mencionados no gráfico, pois devido a sua alta frequência de 7.907 casos (95,5%), distorce a distribuição gráfica.

Gráfico 1 – Comparação dos óbitos por estupro, com as demais causas de mortes violentas, Alagoas/Brasil, 2012 a 2015.



Fonte: Próprios Autores.

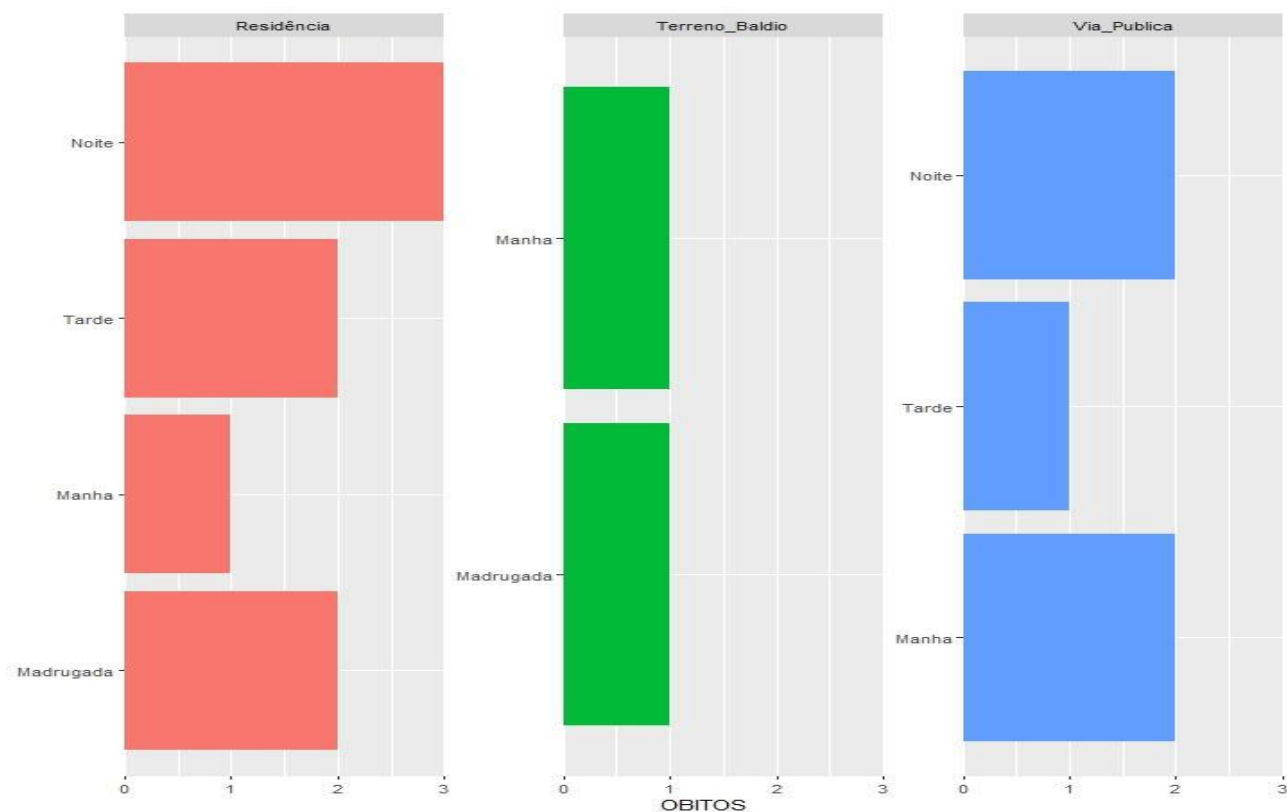
Desses 15 casos, o maior número de casos ocorreu no horário da noite (33,3%) e na residência da vítima (53,3%).

Avaliando a relação entre os horários e locais dos registros das ocorrências dos fatos, no período noite, as ocorrências incidiram mais nas residências (60%), e no período da tarde, os casos consumados foram mais frequentes em vias públicas (50%). (Gráfico 2)

Dos 8 casos de óbitos registrados na residência das vítimas, o horário de noite apresentou a maior concentração dos casos (37,5%), em comparação aos demais turnos analisados.

DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Gráfico 2 – Relação dos óbitos por estupro referente ao local e horário de ocorrência do fato, Alagoas/Brasil, 2012 a 2015.



Fonte: Próprios Autores.

2.3 Discussão

Levando-se em consideração a idade das vítimas, de acordo com Santos *et al.* (2018), 24,1% dos agressores das crianças são os próprios pais ou padrastos e 32,2% são amigos ou conhecidos da vítima; à medida em que a idade da vítima aumenta, o indivíduo desconhecido configura-se como o principal autor do estupro. Também sobre a autoria, cerca de 15% dos estupros registrados foram cometidos por 2 ou mais agressores; os agressores dos menores são familiares em 64% dos casos e que em geral, 70% dos estupros são cometidos por parentes, namorados ou amigos conhecidos da vítima, clarificando a ideia de que o principal inimigo se encontra dentro da casa e que a violência nasce dentro dos lares.

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Fazendo um paralelo entre esses dados e a nossa pesquisa, é possível perceber que as residências constituem o cenário de maior ocorrência para o estupro em que o agressor é conhecido, sendo este frequentador ou morador da residência da vítima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aponta que em comparação com outras causas de morte violenta, os óbitos por estupro foram a terceira mais predominante, excluindo os homicídios, e que o horário da noite e a residência da vítima foram o cenário mais frequente escolhido pelos agressores. Esses resultados podem ser usados na orientação de ações que contribuam para melhorar a vigilância e prevenção dos casos de violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres.

A presente pesquisa nos desperta para o quão é importante que a temática do estupro e do óbito correlacionado sejam incorporados no âmbito de atuação dos Hospitais Universitários, seja no seu segmento enquanto assistência, quanto no ensino e principalmente no erguimento de coletas de dados e na prosperidade de pesquisas subsequentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.106, de 28 de março de 2005**, altera os arts. 148, 215, 216, 226, 227, 231 e acrescenta o art. 231-A ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111106.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009**, altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTOS, M. J. *et al.* Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola – Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, 2018. e2017059. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200010>. Acesso em: 2 set. 2024.



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/kLhXyY7p3NFKm4KrpZRpCTz/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 6 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on violence and health**. Geneva, 2002. *E-book* (346 p.). Disponível em:

https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 1 set. 2024.